

EDIÇÃO ESPECIAL DO MINI HÍRADÓ DEDICADA ÀS CONQUISTAS DOS NOSSOS JOVENS - 2009/2010



De visitas em Budapeste



Excursão pela Hungria



O grupo Szondi György comemora 60 anos



Acampamento de monitores na Argentina



X. Festival Sul-Americano de Dança Folclórica Húngara no Uruguai



CONFIRA NESTE EDIÇÃO:

DE VISITAS EM BUDAPESTE.....	3
EXCURSÃO DE MONITORES PELA HUNGRIA.....	21
60 ANOS DO GRUPO ESCOTEIRO SZONDI GYÖRGY.....	28
ACAMPAMENTO PARA FORMAÇÃO DE MONITORES NA ARGENTINA.....	34
X FESTIVAL SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS NO URUGUAI.....	40
BREVE INFORME DE KÁROLY JANKOVICS SOBRE O FESTIVAL	63



AS CONQUISTAS DOS NOSSOS JOVENS 2009-2010

Conforme nossa promessa, vamos dedicar uma edição especial do Mini Hiradó aos acontecimentos que envolveram recentemente nossos jovens.

É de se invejar a série de vivências inesquecíveis nas quais os nossos jovens estiveram envolvidos recentemente. Também não se discute o fato deles terem se preparado com seriedade e estarem focados nos assuntos. O trabalho executado de acordo com os planos, sempre traz resultados positivos que nos deixam alegres e satisfeitos, o que por sua vez nos anima para novas tarefas. Este é o segredo para a participação em novos acontecimentos cheios de emoções.

A participação na organização do evento “**De visitas em Budapeste**” foi o reconhecimento da excelente organização do Festival de Danças da América do Sul e, que também mereceu destaque relevante numa edição especial do Hiradó. A viagem para Budapeste foi antecipada por ensaios intensos e pela consecução da verba necessária. As apresentações impecáveis e o comportamento exemplar do grupo garantiram a participação dos sul-americanos na organização do próximo evento.

A comemoração dos 60 anos do 13º grupo escoteiro “Szondi György” também foi antecipada por semanas de trabalho e dedicação intensa. O trabalho de escoteiros jovens e veteranos na confecção das camisetas comemorativas, das canecas com o logo Szondi György e a restauração dos telhados do parque dos escoteiros, garantiram o sucesso do evento. Não poderíamos deixar de mencionar que entre os monitores muitos trabalham, estudam, dançam ou ainda ensinam os jovens a dançar.

A Excursão dos Monitores pela Hungria foi também resultado de um trabalho sério. É necessário ter a formação de “monitor” para participar deste evento cujo programa consta nesta edição. A Associação dos escoteiros húngaros no exterior (KMCSSZ) organiza a viagem, cuida dos participantes que chegam de todas as partes do mundo, cuida da recepção, do traslado, das acomodações, dos programas de alto nível a fim de que eles possam voltar preparados para comandar grupos escoteiros.

Acampamento para formação de líderes, monitores. Para participar deste acampamento, é preciso prestar provas da leitura, literatura, gramática, geografia e história húngara e de conhecimentos específicos do escotismo. Os instrutores sacrificam seus fins de semana para poder apresentar e ensinar os jovens que pouco dominam o idioma húngaro. Os participantes precisam ter grande força de vontade e dedicação para adquirir estes novos conhecimentos, além do currículo normal da escola. O acampamento para formação de monitores deste ano aconteceu na Argentina.

X Festival sul-americano de danças folclóricas húngaras desta vez foi realizado no Uruguai. Não podemos esquecer que a comunidade local é bem menor que a da Argentina ou a do Brasil, portanto as dificuldades para encontrar acomodações, transporte e outros providências ligadas ao evento, foram maiores. Para o simpósio que durou uma semana, um conjunto folclórico de dança, música e de professores veio da Hungria. Os dançarinos da Argentina, do Uruguai, do Brasil e da Venezuela, participaram com grande entusiasmo, técnica, desenvoltura, encantando os espectadores e divulgando cada vez mais a maravilhosa dança folclórica húngara.

Os nossos parabéns aos jovens e agradecimentos aos que os apóiam ou ajudam com seriedade e bons exemplos.



DE VISITAS EM BUDAPESTE

ENCONTRO DE JOVENS QUE VIVEM FORA DA HUNGRIA

O Ministério da Educação e Cultura realizou pela 14ª vez em julho de 2009 o “Encontro de Jovens Húngaros” que vivem fora do país.



730 jovens de 29 países com idades entre 14 e 25 anos foram convidados pela cidade de Budapeste para durante 11 dias conviverem e reforçarem as tradições da cultura húngara a partir de suas origens comuns. Este acontecimento une os jovens em atividades coletivas que podem resultar em relacionamentos amorosos, amigáveis e contatos dos mais diversos, para o resto de suas vidas, mesmo vivendo eles em países e continentes distantes.



Sendo assim, o mais importante neste encontro de jovens de além fronteira, é a prática comum das atividades relacionadas à manutenção da cultura e das tradições da Hungria.

HIRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh, 2ª Secretária: Carolina Vargha; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Albert Kiss

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04 547-003
Telefone / Fax 55-11-3849-0293
E-mail: 30desetembro@uol.com.br



A abertura oficial do encontro e as boas vindas aconteceram no Teatro Opereta de Budapeste com o musical Romeu e Julieta



O musical Romeu e Julieta no teatro

Foi uma vivência inesquecível quando 700 jovens recitaram ao mesmo tempo a poesia de Miklós Radnóti ao pé das escadarias do Museu Nacional.



700 jovens recitando Radnóti ao pé das escadarias do Museu Nacional



O Grupo Pántlika no Museu Nacional



Nestes encontros entram assuntos como arte popular, gastronomia, exposição de fotos, contos, visitas a teatros e casas de dança, serestas, andanças pelo país, visita a museus, o alerta noturno no parque de diversões, os passeios de barco, a paquera, o concurso de reaproveitamento de objetos, a pintura de copos ou ainda o braço de ferro.

Exposição dos países participantes



Barracas com as delicias brasileiras



Barraca brasileira e outras internacionais



Programas

A elaboração da temática do programa pelos organizadores, levou em conta a comemoração de datas significativas o que possibilitou que este ano os jovens tivessem conhecimento das vidas e obras de *Ferenc Kazinczy*, *Elek Benedek* e *Miklós Radnóti*.



Casas de dança "Táncház"



Teatro Nacional de Uránia



Circo



Parque de diversão



Passeio de barco

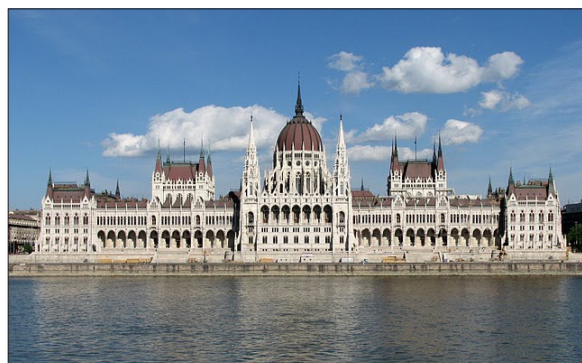


Diversão em grupo

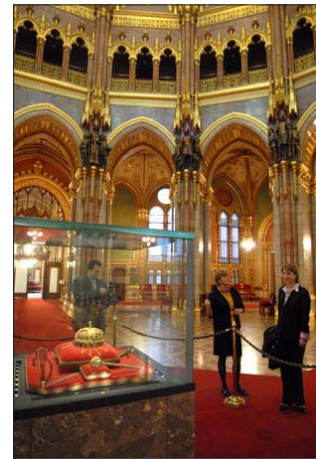
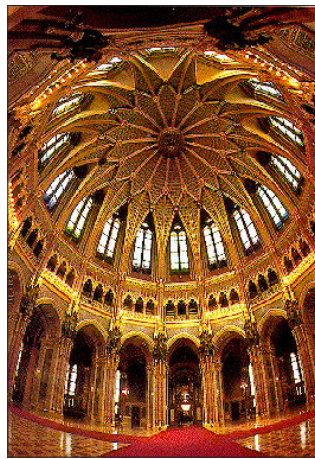


Vista noturna de Budapeste do barco de passeio

Visita ao Parlamento da Hungria



Parlamento na beira do Danubio



Interior do Parlamento



Praça dos Heróis



Castelo de Buda



Passeio em Budavár



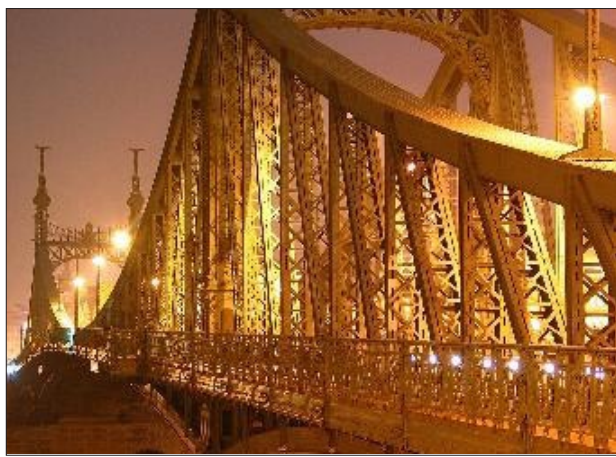
Fortaleza dos pescadores (Halászbástya)



Igreja Mátyás



Ponte Lác (híd)



Ponte da Liberdade



Teatro Nacional

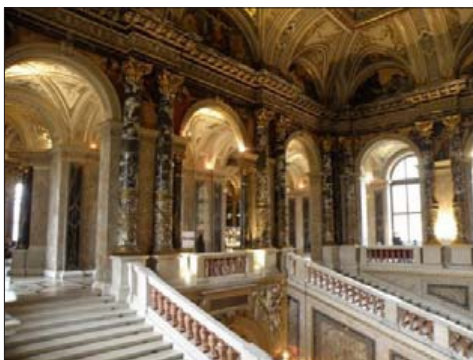


Castelo de Vajdahunyad

Visita aos Museus



Museu de Belas Artes



Interior do Museu de Belas Artes



A Casa do Terror



Museu de Ludwig



Museu Contemporâneo



Labirinto de Budavár



Excursões e Apresentações

Continuando as andanças dos anos anteriores, este ano, no encalço de *Miklós Radnóti*, fomos até *Sátoraljaújhely*, *Széphalom* e *Kassa* no norte histórico da Hungria.

Um dos programas mais populares destes encontros é a apresentação de grupos artísticos amadores originários de diversos países. Este ano houve apresentações de gala dos grupos de danças folclóricas na praça da Basílica de Santo Estevão em Sátoraljaújhely e Gombaszög no norte do país.



Castelo de Sárospatak



Castelo de Rákóczi



Mirante de Megyer



Laguinho de Megyer



ONGO



Ruínas do Castelo de Megyer



Museu de Széphalom da língua húngara



Museu de Ferenc Kazinczy



Sátoraljaújhely



Chegada a Sátoraljaújhely



Grupo Pántlika em Sátoraljaújhely



Dança com as garrafas do Grupo Pántlika

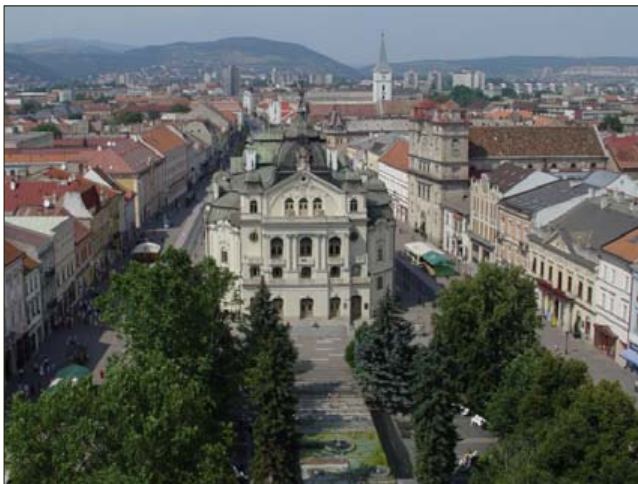


Grupo Pántlika no palco



Casas de dança "Táncház"

No dia seguinte visitamos a cidade de *Kassa*.



Cidade de Kassa



Túmulo de II.Rákóczi Ferenc



Igreja de Santa Elisabete



Castelo do Conde de Andrassy em Betlér

Participação do Festival de *Gombaszög*.



O palco do festival de Gombaszög



Apresentação de Gala em Budapeste na praça da Basílica de Santo Estêvão



Basílica de Santo Estêvão

A exemplo de anos anteriores, os jovens vinham do *Erdély*, dos *Cárpatos*, do *Felvidék*, da Croácia, da região do *Mura* e do *Vajda*. Este ano, no entanto, vieram jovens da Europa Ocidental e de outros continentes como os da França, Republica Tcheca, depois do Canadá, EUA e os de 3 países da América do Sul; Argentina, Brasil e Uruguai, cujos grupos de dança despertaram curiosidade à parte.



Os grupos da America do Sul: o Regös da Argentina, o Pántlika do Brasil, o Tündérkert do Uruguai



Grupo Pántlika na frente da Basílica



Pántlika subindo ao palco



Apresentação do Pántlika



Diana do grupo Pántlika impressiona o público



O Grupo Regös da Argentina entusiasma o público



Os Regös da Argentina recebem muitos aplausos



Tündé kert do Uruguai faz sucesso



Tündé kert do Uruguai é aplaudido



O Grupo "Csillagszemű" de Budapeste no Castelo de Buda



Anúncio do evento



Apresentação do Grupo Csillagszemű



Os dois Grupos Csillagszeműek e Pántlikák dançam juntos

O objetivo destes encontros é proporcionar passatempos consistentes, alegres e descontraídos aos jovens descendentes de húngaros, que acham importante a prática do idioma materno assim como a manutenção dos valores do povo e da cultura da Hungria.

Fonte: Escritório da Rosa-dos-Ventos

Comentários dos participantes

Como o Yuri viu o encontro



Yuri o segundo da esquerda

A nossa viagem em julho para a Hungria foi muito boa. Penso que para os húngaros que vivem no exterior, a viagem para a Hungria é sempre algo especial.



Já estive na Hungria antes, mas desta vez a viagem foi ímpar e durante 10 dias estivemos junto com jovens como nós, que praticam o idioma húngaro no exterior, os costumes e a cultura. Cada um da sua maneira e dentro das suas possibilidades. O que nos une a todos é de fato maravilhoso, indescritível e cada um tem a sua maneira de sentir esta realidade. Há os que gostam do escotismo, outros gostam da dança folclórica e os que apenas colocam o adesivo "H" nos seus carros. Estas pessoas existem espalhadas pelo mundo inteiro.

Durante esta viagem tivemos a oportunidade de conhecer várias pessoas deste tipo com as quais cantamos, estudamos, viajamos, nos divertimos, mas sobretudo, dançamos.

Nestas ocasiões é que percebemos como é importante manter a cultura húngara no exterior por mais penosa que seja. Isto porque em qualquer lugar que você esteja, em qualquer ocasião, você pode estar certo que pertence a alguma parte.

Yuri Szabó Yamashita

Relato de Diana sobre o festival

Viajar para Hungria e participar do "Encontro dos jovens húngaros ex-fronteira" em julho de 2009 foi uma experiência inesquecível! Eu já tinha viajado para a Hungria 2 outras vezes: em 2003 para o Órsvezetői körút (roteiro de chefes de patrulha) e em 2008 a passeio. Desta vez, achei que durante a viagem conheceria mais da dança húngara... mas não só conheci mais da dança, como vivi a cultura todos os dias do festival. Aprendemos músicas, conhecemos pessoas de Felvidék, Erdély e de diversos países, e fortalecemos os laços com nossos "hermanos" argentinos e uruguaios. Esta edição do festival foi a primeira em 14 a ter a nossa presença, os sul-americanos. E marcamos presença por lá! Levamos uma energia diferente, muita alegria e descontração que contagiou muita gente.

Tivemos uma programação muito intensa durante os 10 dias em que passamos no festival... mas foi incrível, inesquecível! Participamos de palestras sobre polícia, física e literatura, tivemos a passeios ao circo, parque de diversão, "városnézes" e passeio de barco no Danúbio. Além disto, fizemos uma viagem para Sátoraljaújhely, Kassa, Gombaszög... todas cidades muito bonitas! Fica difícil até de falar o que gostei mais, o que me marcou mais.



Diana é a do meio

Foi no programa "Em visitas em Budapeste" que, pela primeira vez me apresentei com uma orquestra tocando ao vivo para a gente! Foi uma experiência incrível entrar no ritmo dos violinos, sentir a música literalmente no palco... difícil é voltar a se acostumar a dançar ouvindo a música gravada, principalmente depois de participar de diversos *táncház* que ocorreram no *kollégium*, sempre ao som de alguma orquestra!

Sem dúvida, essa viagem foi bastante marcante, porque me senti em casa e, ainda por cima, viajei com pessoas muito especiais. Posso dizer com absoluta certeza: amo dançar no Pántlika e representar a rica cultura húngara aqui no Brasil.

Diana Fekete Nuñez - do Grupo Pántlika

Seguem minhas impressões - Loli



O "**Vendégségben Budapesten Határon Túli Magyar Fiatalok 14. Találkozója**" foi intenso!

Como diríamos, foi *Király!*

Dias simplesmente lotados de atividades!

De dia estávamos no Budavár. À tarde, cantando num circo e à noite dançando no *Táncház* no *Kollégium!*

No outro dia, saímos de Budapeste e fomos para a Eslováquia, demos uma volta na cidade, e tentamos ler as palavras, mais difíceis do que as palavras húngaras...

Visitamos uma igreja, uma praça, uma caverna.

E depois à noite, dançamos. E dançamos muito !

Primeiro, num palco para todo o público da Eslováquia e é claro para o povo das vilas húngaras que ainda lá existem.

Depois dançamos para nós mesmos. Todos os dançarinos apertados num *TÁNCSTÓR!*

Isso também foi muito bom !

E depois, de madrugada, voltamos para Budapeste para no dia seguinte nos apresentarmos num palco bem de frente à Basílica de Szent István...

Emocionante e inesquecível !

E depois?

Depois dançamos com o *Csillagszeműek*, no *Budavár* !

Os outros dias ...

Ah ! Os outros dias foram de descanso.

Afinal, nem os dançarinos são de ferro !!!

Lorant Tircka- Loli

Leia o artigo interessante da imprensa húngara sobre o festival

MEIO HÚNGAROS, OU TALVEZ INTEIRAMENTE...

Trechos da revista de 60 anos "Folha das Mulheres" (NŐK LAPJA) de julho de 2009

CSÁRDÁS À MODA SULAMERICANA

A América do Sul – um mundo à parte! Um mundo bom e bonito porque as pessoas são tão abertas e gentis que logo percebemos os problemas europeus neles espelhados. Ficamos emocionados porque estes jovens em torno dos vinte anos, nasceram no exterior, assim como alguns dos seus pais também e ouvem o hino nacional em posição de sentido além de apresentarem danças ciganas do Erdély e do Mezöség que deixam nossos olhos vidrados.



O Tamás Kiss ainda por cima é loiro. Trabalha como estagiário na General Electric, fala vários idiomas, ou seja: o mundo está aberto para ele que conta sobre o Erdély...



Tamás Kiss se formará engenheiro e gostaria de falar melhor o húngaro.

- Em Csíksomlyó vi o "István o Rei" (Opera Rock) o que não dá para esquecer...estive lá com meus pais também e visitamos pequenas igrejas onde se cantava igual ao que aprendi no escotismo no Brasil. Quando penso nisso o meu braço fica até arrepiado....

Novamente; é comovente. Ficamos comovidos com a sua garra e como falam bem o húngaro, mesmo aqueles que tem só um dos pais de origem húngara. A Diana e o seu par, o Yuri, ambos só tem a mãe húngara.

- No escotismo aprendemos canções folclóricas húngaras e a dança folclórica é muito importante assim como também o é no Uruguai e na Argentina. Às vezes vem professores da Hungria para ensinar novos passos e danças sendo que recentemente estive no Brasil o Timár Böske. Nós nos sentimos

bastante húngaros como diz Yuri cujo pai é japonês....

Na abertura vemos no estande o jornal Diário Húngaro da Argentina com um artigo extraído do diário de Sándor Petőfi na capa. A comida foi preparada e servida por um rapaz alto tipo latino de nome Dani Bonapartian, cujos avós emigraram da Hungria durante a segunda guerra mundial.

- Sinto-me meio húngaro, a metade do meu coração está aqui e acrescenta que as mulheres húngaras são "super". Na Argentina, o cerne da comunidade húngara é representado por cerca de 350 famílias com sede em Buenos Aires, onde fica ainda o círculo da juventude "Zrínyi". Aulas são ministradas sábados pela manhã com almoço no local e à tarde tem escotismo. Ao lado da formação de curso médio na Argentina ainda nos formamos em idioma húngaro, história e geografia. Temos também uma banda "rock" cujo nome é "Boldog" (Alegre).

A jornalista deste artigo, Emese Hulej, finaliza:

Os fios aqui tecidos cada um carrega adiante, eles se correspondem, visitam uns aos outros, tornam-se amigos ou acabam se enamorando entre eles. Mais adiante poderão trabalhar, estudar juntos e fazer intercâmbio de filhos. O idioma praticado entre eles não é o inglês, mas sim o húngaro.



EXCURSÃO DOS MONITORES PELA HUNGRIA

Em julho de 2009 pela décima quarta vez, a Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior (KMCSSZ) realizou a excursão, volta pela Hungria. Este ano, 20 monitores (chefes de patrulha) (ÓV) e 4 sub-chefes de grupo participaram de 5 países de 3 continentes: Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá e Estados Unidos. A excursão, como de costume, teve 3 fases: 1 semana de visitas a Budapeste, 1 semana de passeio de bicicleta e uma semana de canoagem pelo rio Danúbio.



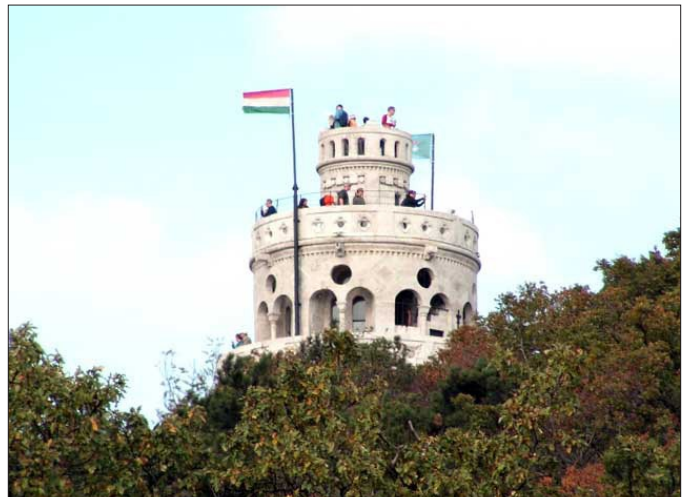
Uma semana em Budapeste



Hospedados no Colégio Mathias Corvinus em Budapeste e durante 6 dias tivemos programação excitante. Escalamos a montanha János, visitamos o Parlamento, a Casa do Terror, a Parcela 301 e admiramos as belezas da Galeria Nacional. O ponto culminante foi no último dia da semana, a competição de "procura tesouros", quando tínhamos que achar locais de Budapeste, preparar fotos e juntar informações sobre os mesmos.



Hospedamos no Colégio Mathias Corvinus



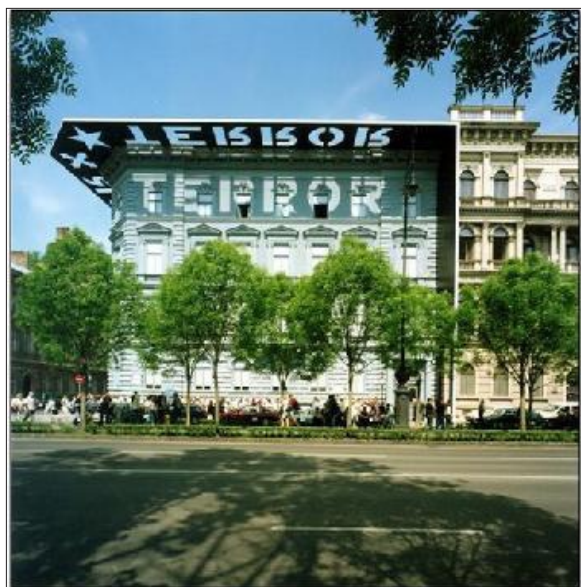
Mirante de "János hegy"



Visita ao Parlamento Húngaro



Santa Coroa no Parlamento



Casa do Terror



Parcela 301, nomes dos executados, após 1956



Galeria Nacional



Benczur: reconquista de Budavár



A excursão de bicicleta teve dois guias e foi ao redor de Győr. Hospedamo-nos no acampamento de escoteiros de Ravaszd e cada dia visitamos diferentes localidades. Assim chegamos a Pannonhalma, Győr, Bábolna e Pápa. Durante o dia tivemos tempo maravilhoso. No entanto, uma noite pegamos um temporal de dar susto, mas sobrevivemos. Durante a semana rodamos 300 km com as bicicletas.



CristinaToth Piller participou da excursão de bicicleta



Acampamento de escoteiros de Ravaszd



Győr



Uma tarde gostosa na piscina



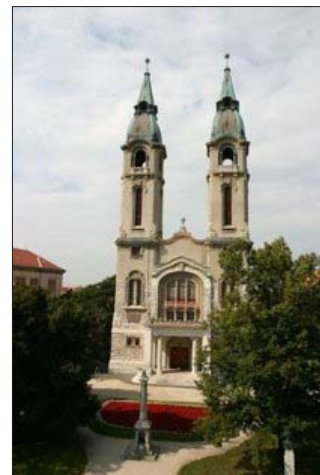
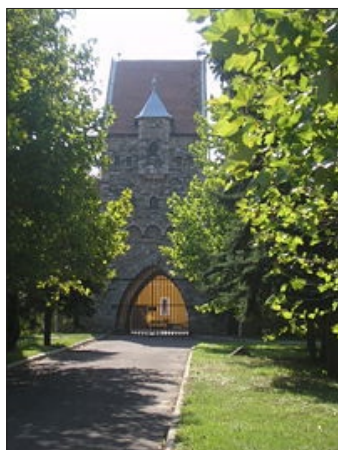
Abadia Beneditina Milenar de Pannonhalma fundada em 996



Grupo de 2009 com Cristina Toth Piller do Brasil



Museu de Cavalo de Bábolna



Castelo e Igreja de Pápa



A canoagem ficou mais interessante, uma vez que a água no Danúbio estava muito alta, assim não dava para parar nos pontos de costume, porque estavam submersos, assim tivemos que acelerar para chegar ao próximo ponto. Partimos de Esztergom, onde visitamos a Basílica maravilhosa, o Museu do Castelo muito interessante e o Museu do Danúbio.



Canoagem pelo Danúbio com a participação de Cristina Toth Piller

Passeamos pela ponte de Mária Valéria e chegamos a Eslováquia. A próxima parada foi Visegrád, onde queríamos ver o Castelo do rei Matias, mas estavam filmando nele e não conseguimos entrar. O "Fellegvár" somente foi visto de longe, mas conversamos sobre ele.



Basílica de Esztergom



Castelo de Esztergom



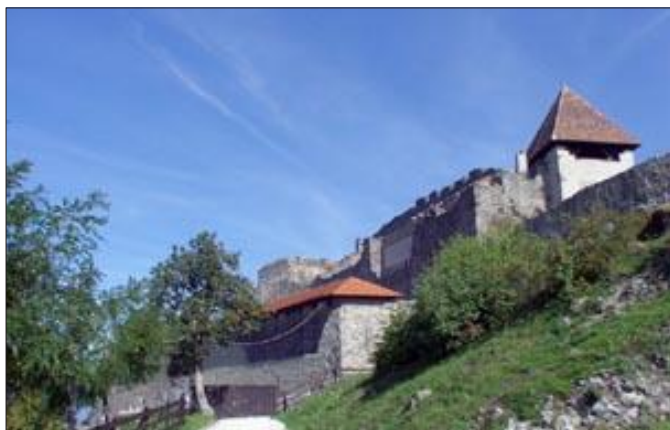
Museu do Castelo de Esztergom



Ponte de Mária Valéria



Castelo de Visegrád



Castelo de Visegrád



Museu do Rei Matias



Aldeia de Tahitótfalu

**Szentendre**

Em Visegrád dormimos ao ar livre e seguimos para Tahitótfalu. Aqui passamos uma tarde gostosa na piscina, e finalmente conseguimos tomar um bom banho de ducha, lavar as nossas roupas. Em Szentendre adoramos visitar a aldeia. Ao anoitecer milhares de mosquitos obrigaram a recolher-nos. No último dia retornamos a Budapeste e assim terminaram 3 semanas movimentadas e muito interessantes. Durante os 21 dias, as 25 pessoas, que não se conheciam e talvez não se encontrem mais, sentiram o verdadeiro sentido da quarta regra do escotismo, “o escoteiro trata cada escoteiro como irmão.”

Forgách Kati, Guia de Excursão, Buffalo, New York, USA.

Leia o relato de Cristina:

Décimo dia -14 de julho de 2009

Hoje levantamos às 7 horas para preparar-nos ao caminho longo, porque fomos a Győr. Partimos às 9 horas um atrás do outro de bicicleta para evitar acidente. Chegamos 40 minutos antes do previsto, ficamos contentes, pois tomamos sorvetes deliciosos. Esperar pela comida. Enquanto esperamos, Paula e Andi começaram uma guerra de água, que acabou molhando todos nos.

Soubemos que o almoço atrasará uma hora, assim tivemos tempo livre. Quando voltamos comemos com muito apetite e partimos para visitar a cidade.

Visitamos a exposição de Boldog Apor Vilmos, o lugar do seu falecimento em defesa das mulheres.

Depois começamos nos preparar para o retorno. Tivemos um por do sol maravilhoso e vista uma linda.

***Plantação de trigo e de girassol******Por do sol***

Plantação de trigo e de girassol estava em volta de nos. Ao chegarmos, tomamos um banho frio e em lugar de fogo de conselho, jogamos “népi” e outras brincadeiras. Descobrimos que a brincadeira “Mágia” é muito fácil, quando não é a Zsenya que explica. Jogamos até nove e meia, quando ouvimos o apito para abaixar a bandeira e recolher.

Depois de um dia cansativo, todos dormiram bem cedo.

Jó Munkát!

Cristina Toth Piller

13. Szondi György cscs, São Paulo, Brasil



O PRIMEIRO GRUPO DE ESCOTEIROS HÚNGAROS ALÉM MAR FESTEJA 60 ANOS DE EXISTÊNCIA

Durante 1945 logo após a segunda guerra mundial, iniciaram-se os movimentos escoteiros húngaros no exterior na Áustria e na Baviera. Depois com a imigração dos dirigentes escoteiros para outros continentes, novos grupos foram fundados na Austrália, no Canadá nos EUA e na América do Sul. A consequência disto é que hoje existem 70 grupos num total de aproximadamente 4000 escoteiros atuando em 4 continentes, sendo que o primeiro grupo além mar foi fundado na cidade do Rio de Janeiro com o nome de *13º Szondi György*.



Içar a Bandeira e rezar

No dia 25 de outubro passado mais de 130 pessoas, quatro gerações de escoteiros, estiveram presentes no Parque de Escoteiros Balint Simon em Embu – SP para comemorar os 60 anos de escotismo no Brasil. O lema para o dia, foi sugerido ao içar a bandeira, a frase de *Pál Teleki*: **A coragem da alma não é a precipitação, mas sim a persistência.**

Esta persistência e o amor à causa húngara possibilitaram a sobrevivência do escotismo húngaro durante tanto tempo no Brasil, onde há mais de meio século não chegam novos imigrantes. No entanto, temos escoteiros húngaros, excelentes grupos de danças folclóricas, Casa Húngara e um Lar para Idosos.

Aqui foi realizado em 2008 o acampamento para a formação de novos monitores chefes para o qual vieram escoteiros da Argentina, dos EUA e da Áustria. Foi aqui também realizado no ano passado com grande sucesso o Festival Sul Americano de Danças Folclóricas com a participação dos nossos grupos de danças, assim como também grupos da Argentina e do Uruguai. Estes mesmos grupos participaram de forma invejável do festival de verão realizado na Hungria em 2009.



Gábor Dömötör cumprimenta os presentes



A bandeira original do grupo Szondi György

Na parte da manhã do dia da comemoração, mesmo os escoteiros mais idosos participaram de jogos de habilidades. Após o almoço realizou-se a festividade comemorativa que durou mais de 2 horas. Os participantes da formação de vários grupos escoteiros dos anos heróicos, relataram as suas experiências para os presentes. Entre um relato e outro foram entoadas canções folclóricas típicas lembrando os chefes que as ensinaram e, foram também apresentadas brincadeiras e passa tempos praticados na época durante os fogos de conselho.

Houve danças circulares para as moças bem como a dança do boné para os rapazes na qual participaram escoteiros de todas as idades, demonstrando assim que mesmo passados muitos anos, as lições aprendidas ainda não haviam sido esquecidas.

Para finalizar e provar que mantemos as nossas tradições, um grupo de escoteiros jovens encenou uma bonita festa da colheita.



Festa da colheita

No fim do dia, durante o recolhimento festivo das bandeiras, o comandante dos grupos do Brasil, agradeceu a ajuda e colaboração dos pais e da comunidade local, que possibilitam a manutenção do escotismo húngaro no país, mesmo após decorridos tantos anos.

Havia também entre os convidados aqueles que não foram escoteiros, mas o autor destas linhas notou durante os comentários que a colaboração amistosa entre as pessoas é que foi a base do escotismo e a união da comunidade que se formou em torno da mesma.

Que Deus permita que a coragem da persistência da alma garanta ainda por muito tempo a existência do escotismo húngaro no Brasil.

Autor: Gábor Dömötör

Vice Presidente da Associação do Escotismo Húngaro no Exterior



O GRUPO ESCOTEIRO 13º SZONDI GYÖRGY COMEMORA 60 ANOS



Em 1949, foi fundado na capital Rio de Janeiro o primeiro grupo de escoteiros húngaros no exterior. Este grupo recebeu o nº 13 e a denominação *Szondi György* da Associação dos Escoteiros Húngaros dos EUA.

A data da fundação, o número e o nome foram comemorados em outubro de 2009 no Parque dos Escoteiros "Balint Simon" em EMBU – SP, já que esta data foi a da aparição do escotismo húngaro no Brasil.

Quatro gerações estiveram presentes nesta data.

Com a transferência da capital do Brasil para Brasília, muitos húngaros deixaram a cidade do Rio de Janeiro.

Quando o grupo *Szondi György* encerrou as atividades no Rio de Janeiro, o nome foi devolvido para a Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior, *Garfield/New Jersey*, EUA que não a concedeu a outros grupos por ter sido o primeiro, além mar. Quando no entanto os 4 grupos existentes em São Paulo tiveram que se reunir num só, o comando solicitou o nome *Szondi György* que foi concedido pela associação de NY. Desta forma o nome *Szondi György* e o nº 13 existirão enquanto houver escotismo húngaro no Brasil. O grupo passou por uma revista no mês passado em Embu durante a festividade do mesmo.

Grandes e pequenos, todos sem distinção de idade inclusive pais, foram incansáveis no preparo do evento que durou semanas; a confecção das camisetas com Szondi György, as canecas para pendurar no peito, ou seja; escoteiros jovens e adultos, todos estavam envolvidos correndo febrilmente para cá e para lá. Os monitores já foram para o parque no dia anterior onde pernотaram.

Um grande número de escoteiros e convidados apareceu em função dos convites e à medida que chegavam foram recebidos com abraços e exclamações tipo: Você também veio? Meu Deus, há mil anos que não te via!

Os convidados eram na maioria escoteiros mais idosos com as suas famílias e que vieram de todos os lados; do Rio de Janeiro, dos EUA, mas sem dúvida a grande maioria de São Paulo.



Exposição na área com cobertura nova

Já na chegada os convidados ficaram surpresos ao perceber que os telhados foram renovados e outras novidades práticas haviam sido feitas dentro do parque Balint Simon.

Ou seja; pais e escoteiros imaginando um cenário sem goteiras e sem barro! Que maravilha!

Gábor Kiss, pai escoteiro, tanto fez e insistiu junto à manutenção do Colégio Santo Américo até que este concordou em realizar uma reforma que contou com a valorosa ajuda do Gábor e de sua família.



Os cozinheiros



Bom Apetite!

Enquanto os cozinheiros preparavam o "Repolho à moda de Székely", os escoteiros prepararam algumas provas de obstáculos pelos quais os convidados podiam e queriam passar. Houve diversas avaliações, jogo de Kim, canções e alguns exercícios físicos de menor impacto. O maior sucesso foi o do pessoal que cantava canções folclóricas, ao qual, no fim, todos acabaram se juntando e cantando.



Danças Circulares para moças



Jogos Populares



Durante as festividades do período da tarde, alguns números muito antigos foram apresentados como por exemplo; "Samuka" a pulga acrobata. Depois o "Arranca Chapéu" atraiu muitos participantes e na "dança circular das moças", até o pessoal da platéia participou, assim como da dança dos jovens chamada; "Traga dinheiro, o teu crédito acabou".



Traga dinheiro, o teu crédito acabou



Arranca Chapéu

A geração dos escoteiros jovens apresentou em grande estilo a "Festa da Colheita". Se não me engano esta apresentação popular foi aprendida durante o primeiro acampamento de tradições folclóricas do qual talvez até os escoteiros trovadores da Argentina se recordam ainda.

Já na parte histórica do evento, a vida de 5 grupos escoteiros foi relatada como segue: *Marika Buza Lajtavári* sobre o grupo original *Szondi György*, *Ilona Kokron* sobre o grupo *26º Dobó Katica*, *Alois Orsovay* sobre o grupo *25º Szent Imre* e por último *Magdolna Bircák Ráth* sobre os grupos *Zrinyi*. Os nomes dos principais chefes de grupo e monitores foram mencionados como por exemplo: *Dani Lajtaváry*, *Ivan Szirmay*, *Nusi* e *Sanyi Gábor* (do Rio), *D. Veremundo O.S.B.* as jovens *Réz*, isto é: *Sra. Panni Réz Szabó* e *Sra. Kati Réz Gémes*, *Margot Dömötör Kokron* (do grupo *Dobó Katica*), a família *Ráth* e a família *Bálint* (ambos dos grupos *Zrinyi*). É possível que eu



Relatos: Marika Buza Lajtaváry sobre o grupo original do Szondi György, Ilona Kokron sobre o 36º Dobó Katica, Alois Orsovay sobre o 25º Szent Imre e Magdolna Bircák-Ráth sobre os grupos Zrinyi



tenha esquecido de mencionar algum dirigente, mas a platéia se alegrava ao ouvir alguns nomes ou ficava triste ao ouvir nomes de pessoas que já se foram.

Como encerramento, *Sári Hársi*, comandante dos grupos do Brasil, agradeceu o trabalho persistente dos monitores bem como a ajuda constante dos pais e da comunidade local.



Recolhimento da Bandeira



Sempre Alerta!

Durante a descida da bandeira, D.Ödön Linka, padre beneditino, abençoou o trabalho escoteiro, os presentes e desejou ainda para o futuro muitos anos de perseverança com um "Sempre Alerta" a todos.

O lema do dia foi a mensagem de Pál Teleki: "A coragem da alma não é atirar-se numa tarefa, mas sim, garantir a sua execução".

Autora: Eva Piller



OS ACAMPAMENTOS BEM SUCEDIDOS NA PREPARAÇÃO DE LÍDERES NA ARGENTINA

Se alguém perguntar: "O que possibilitou o funcionamento do escotismo húngaro fora da Hungria nos últimos 65 anos"? A resposta é: "a formação periódica de novos líderes". Na realidade foi isso que garantiu que os jovens da terceira geração, bem preparados, passem a ser os líderes.

Nos Estados Unidos o curso é anual, na Europa é bianual. Na Austrália e na América do Sul, de acordo com a necessidade. Este ano, durante nove dias, a Argentina foi o local da preparação de líderes para a América do Sul.



Acampamento para monitores



Participantes brasileiros (2010 VK)

Foram três acampamentos simultâneos: um acampamento para monitores de patrulha (Órsvezető - ÖV) acima de 14 anos, outro acampamento para pioneiros ou chefes de tropa (Segédtszt - ST) acima de 18 anos e um acampamento modelo para lobinhos e escoteiros de 10 a 14 anos.



Ato ecumênico



Aula no ÖV



Cada acampamento teve sua própria atividade, pois os candidatos a guias recebiam instruções para tal. Ao mesmo tempo os três acampamentos estavam interligados, ou seja; assim como na vida real, os três grupos trabalharam juntos: os pioneiros determinavam as tarefas, discutiam com os Monitores que por sua vez destrinchavam e realizavam as tarefas. Essa foi a prática durante o acampamento, os Pioneiros determinavam o programa, orientavam os Monitores e em conjunto passavam as instruções para os participantes do acampamento modelo.



Jogando bolinhas-de-gude



Preparando-se para ensinar aos escoteiros

Daí nasceram acontecimentos vibrantes, como sempre na vida dos escoteiros acontece. Receberam diversas orientações (habilidades de escoteiro, canções folclóricas, prática da língua húngara, educação de caráter etc.), fizeram excursões e pequenas saídas com objetivos pré-determinados, brincadeiras, gincanas e fogo de conselho. As grandes vivências foram a união e a irmandade, uma vez que o número dos escoteiros participantes ultrapassou os 90 e além dos argentinos e brasileiros, havia escoteiros da Austrália, da Alemanha e dos Estados Unidos.



K. Aliz N.Diana, P.Krisztina, N.Caroline



D. Zsolt, I.Tibor, Y. Yuri, B. Miklós, P. Mátyás



Patrulha Pipacs



Patrulha Párduc



Patrulha Malac



Patrulha Muskátli



Fogo de conselho em conjunto



Os "camisas-vermelhas"



Visitas no acampamento

Dois dias após o encerramento do acampamento, todos os dirigentes, argentinos e visitantes, reuniram-se em Buenos Aires na espaçosa sede da comunidade húngara local, conhecida como "Hungária", para uma conferência rápida. A conferência deu oportunidade para os dirigentes oriundos da Associação de Escoteiros Húngaros no Exterior informarem as novidades do escotismo nos 4 continentes e na Bacia dos Cárpatos.



Participantes do acampamento 2010 VK

Da conferência participaram, além dos dirigentes veteranos, os pioneiros recém formados. Desta forma a liderança é transmitida de geração a geração!

Gábor Dömötör

VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Natália (11) 3931-6560



ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

De 01 a 11 de Janeiro na Argentina, aconteceram os acampamentos de treinamento para novos líderes, com a participação de 94 escoteiros de 4 continentes (dos quais 21 brasileiros).

O treinamento foi destinado à formação de duas patentes: "Segédtszt" (chefe de tropa) e "örsvezető" (chefe de patrulha).

Congratulações a todos e, em particular, aos que representaram o Brasil, membros do Grupo 13 *Szondi György*:

Segédtszt: Diana e Caroline Fekete Nuñez, Yuri e Thomas Szabó Yamashita

Örsvezető: Miklós Budavari, Tibor Szabó Iossi, Aliz Kiss, Zsolt Danczkai, Krisztina e Mátyás Toth Piller.

A existência desses eventos de capacitação organizados pelo KMCSSZ (sigla da Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior) e a entusiástica participação dos jovens descendentes de húngaros são evidências da continuidade do movimento escoteiro e da manutenção da identidade e cultura húngaras nas várias comunidades húngaras espalhadas pelo mundo.

Dados do acampamento:

70. A - Acampamento de Formação de Chefes de Tropa – de 1º a 11 de janeiro de 2010

Oliveira - Mercedes - Argentina

Chefe do acampamento - Szilvássy Lőrinc cscst

17 candidatos - Argentina, Brasil, Alemanha, EUA (4 brasileiros - Diana e Caroline Fekete Nuñez, Yuri e Thomas Szabó Yamashita)

9 instrutores - Argentina, EUA

82.A - Acampamento de Formação de Chefes de Patrulha – de 2 a 10 de janeiro de 2010

Campo Escuela Flandes - Jauregui - Argentina

Chefe do acampamento - Lomniczy Mátyás cst

21 candidatos - Argentina, Brasil, EUA (6 brasileiros - Budavari Miklos, Szabó Iossi Tibor, Kiss Aliz, Danczkai Zsolt, Toth Piller Krisztina, Toth Piller Matyas,)

12 instrutores - Austrália, Argentina, Brasil, EUA, Alemanha (2 brasileiros - Kiss Tomi st, Romer Toth Eszter cscst)

Acampamento Modelo – de 3 a 9 de janeiro de 2010

Campo Escuela Flandes - Jauregui - Argentina

Chefe do acampamento - Hársi Sári cscst

24 participantes - Argentina e Brasil (7 brasileiros - Kiss Árpád, Szabó Julia, Kokron Mátyás e Oliver, Szabó Yamashita Miklos, Derani Pedro, Barbosa Rainer)



6 instrutores - Argentina, Brasil e EUA (2 brasileiros - Hársi Sári cscst, Puskás Gyula st)

03 cozinheiros nos acampamentos Modelo e de Formação de Chefes de Patrulha.

Visitantes: Szenkirályi Pál cscst – Responsável pela Formação de Líderes na Associação de Escoteiros Húngaros no Exterior e Dömötör Gábor cscst – Vice-presidente da Associação de Escoteiros Húngaros no Exterior.

De todos os 94 escoteiros participantes nos acampamentos, 21 eram do Brasil.

Acampamento encerrado – Saindo para casa



Acampamento Modelo



Acampamento ÓV



Acampamento ST

Jó munkát!

Eszter Toth



X. FESTIVAL SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS TEATRO SOLIS URUGUAI MONTEVIDÉU

16 – 17 de janeiro de 2010

Neste ano, pela décima vez, a maior festa da comunidade húngara da América do Sul foi organizada pelos uruguaios com enorme sucesso no elegantíssimo Teatro Solis de Montevidéu.



Convite



O teatro de cinco andares repleto de espectadores

Entre os espectadores havia imigrantes húngaros que chegaram ao Uruguai muito jovens, até como bebês e havia muitos descendentes que conheciam as histórias dos imigrantes, dos seus pais e dos seus avós. Estes e, imigrantes de outros países sul-americanos, foram personificados, lembrados, homenageados, quando em grupos pequenos, com rostos fatigados, em roupas desgastadas dos anos '20, carregando suas trouxas, as mães segurando seus bebês contra seus corpos e duas três criancinhas seguravam suas saias com rostinhos assustados, entraram no palco do teatro luxuoso. Ao chegarem no meio do palco, bandeiras da Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela desceram em cima dos refugiados para protegê-los.

Que gesto emocionante, que gesto nobre, que imaginação, que homenagem!!!!
Dois mil expectadores ficaram com as gargantas apertadas, com os olhos cheios de lágrimas, contendo o choro. Ficaram emocionados até aqueles que não passaram por isso, mas vieram para se entreter. Os próprios atores sentiram pelo que os seus entes queridos passaram.

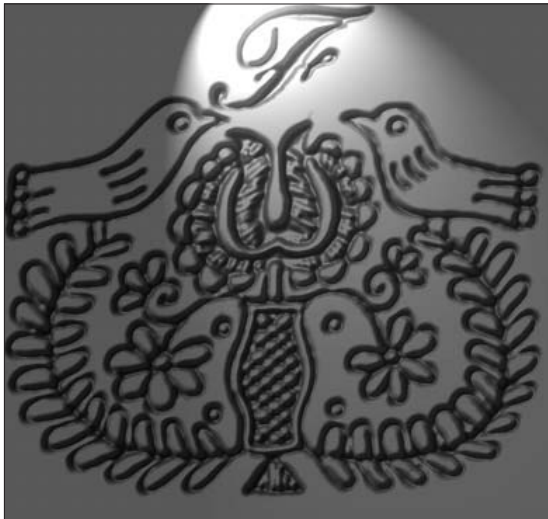


Apresentação comovente dos imigrantes húngaros chegando aos seus novos países



Esta linda homenagem aos imigrantes merece os nossos agradecimentos. PARABÉNS, OBRIGADO, PARABÉNS MIL VEZES AOS ORGANIZADORES!

Os organizadores continuaram a surpreender. Convidaram uma orquestra de música folclórica húngara e dançarinos da Hungria; *Bara* e *Forrás* respectivamente. Foi a maior sensação dançar com música ao vivo pela primeira vez em um festival sul-americano!



Emblema do Forrás



Forrás executando danças folclóricas húngaras

O Forrás foi fundado em 1984 e atuam em Százhalombatta. O grupo conta com 400 jovens de varias idades e com 60 veteranos, dançam e fazem apresentações teatrais dançantes do folclore húngaro. Sempre se atualizam se aperfeioam recebendo condecorações e convites de todas as partes do mundo. Fizeram apresentações em 50 países na Europa, Ásia, na América do Norte e do Sul e ainda no Oriente-Médio.



Os músicos de Grupo Folclórico de Música Húngara são jovens talentosos e vieram de Tárnok. Foram aplaudidos na Europa, Ciprus, México e Síria. Nagy Dóra toca clarinete e violino, na viola e no tambor Varga Gábor, no contrabaixo Páll Balázs e Páll Éva é a primeira violonista assim como a cantora do grupo.

O retorno do grupo venezuelano Gyöngyösbokréta causou muita satisfação. A Argentina foi representada pelo Regös, do Brasil foram três grupos; de São Paulo o Pántlika e o Zrínyi, do Jaraguá do sul o Dunántúl e do Uruguai, o Tündérkert. Os dançarinos treinaram muito para fazer apresentações à altura do festival, onde cada um dá o melhor de si, sem competição.



Houve apresentações ao ar livre à beira do balneário Kibon em Montevidéu, novidade esta que entusiasmou a todos.



Montevidéu, a beira do encantador balneário de Kibon



Os grupos se preparam para as apresentações

Os grupos aproveitando a paisagem bonita para tirar fotos



Regös- Buenos Aires, Argentina



Pántlika - São Paulo, Brasil



Zrínyi – São Paulo, Brasil



Dunántúl - Jaraguá do Sul, SC, Brasil



Tündérváros – Montevideo, Uruguai



Tündérváros – Montevideo, Uruguai





Gyöngyösbokréta – Caracas, Venezuela



O menino é o Augusto Preuss, que no dia 15 de janeiro comemorou um aninho no Uruguai. Ele é de Jaraguá do Sul (SC), filho de Charlene Ersching Preuss e Fabricio Preuss de Dunántúl



Foto dos participantes do X Festival Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras



Apresentações ao ar livre no balneário de Kibon



Cartaz do Festival



Palco ao ar livre



Regös da Argentina no palco



Espectadores



Regös de Argentina



Pántlika do Brasil no palco



Pántlika do Brasil



Dunántúl de (SC) Brasil



Zrínyi do Brasil



Tündérvkert do Uruguai



Tündé kert do Urugai



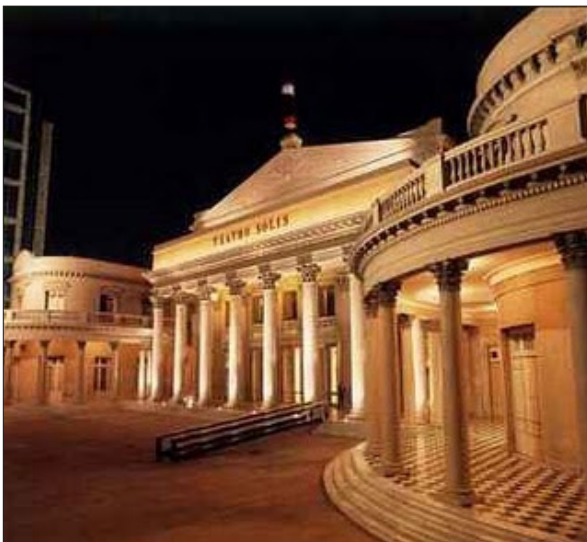
Assistindo o espetáculo



Gyöngyösbokréta da Venezuela



Noite de Gala no Teatro Solis





Regös da Argentina



Pántlika do Brasil



Pántlika do Brasil



Pántlika do Brasil



Tündé kert do Uruguai



Tündé kert do Uruguai



Gyöngyösbokréta da Venezuela (não é no Solis)



Tündérbkert de Uruguai(não é no Solis)



Pántlikák Szatmárit táncolnak



Dunántúl de SC, Brasil (não é no Solis)



Zrinyi do Brasil



Zrinyi do Brasil



Zrinyi do Brasil



Pántlika e Zrinyi juntos



Zrinyi e Pántlika juntos



Pántlika e Zrinyi juntos



Foto histórica de Pántlika e Zrinyi juntos



Pántlika do Brasil



Pántlika do Brasil

Lamentamos não ter recebido fotos de cada grupo das apresentações do Teatro Solis.



"Grand-finale" – dança indomável



Veja também: <http://www.youtube.com/watch?v=buGWarHYTqg>



No final 9 conjuntos com 160 dançarinos em trajes típicos húngaros, dançando csárdás húngaro, música folclórica húngara, tocada por músicos húngaros, extravasando no palco e levantando os espectadores entusiasmados que pediam "bis"!



Agradecemos o apoio e a ajuda dos colaboradores



Os paulistas em Montevideu



Pántlika no Lar



Turma descontraída no Lar Húngaro em Montevideu

Após o festival a dança não terminou, continuou por mais uma semana no balneário de Salinas com música ao vivo, com professores da Húngria para adquirir um melhor aperfeiçoamento, o aprendizado de novos passos e novas coreografias.

No relato de Yuri conheceremos o simpósio

160 dançarinos, 5 países, 3 diferentes idiomas e uma paixão em comum:

a cultura húngara

Em janeiro de 2010 realizou-se o 10º Encontro Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras em Montevideu, com a presença dos grupos *Regös-Argentina*, *Tündé kert-Uruguai*, *Gyöngyösbokréta-Venezuela*, *Dunántúl-Jaraguá do Sul-SC*, *Zrínyi-São Paulo*, *Pántlika-São Paulo*, *Forrás-Százhalombatta-Hungria* e o *Bara Zenekar-Százhalombatta-Hungria*.

Com duas apresentações, uma ao ar livre, no balneário de Kibon e outra no Teatro Solis, um dos mais importantes teatros uruguaios, este festival destacou-se pela volta da Venezuela, pela música ao vivo durante todas as apresentações do simpósio e por uma surpresa do Brasil: uma dança de Kalotaszeg realizada em conjunto pelos grupos *Zrínyi* e *Pántlika*.

Simpósio

Para o simpósio, no balneário de Salinas, contamos com a presença dos professores *Lévai Péter* e *Kiss Anita* da Academia Húngara de Dança - *Magyar Táncművészeti Főiskola*, com mais de 30 anos de experiência no ensino da dança húngara.



Balneário Salinas



Os professores de dança Lévai Péter e esposa Kiss Anita com o Pántlika e os músicos



Ginástica matinal



Música e csárdás no balneário



Foram ensinadas danças e canções de *Somogy (Dunántúl)*, *Küküllömente (Erdély)* e *Magyarböd (Felvidék)* além de diversas técnicas para aprimorar as demais danças.



Tenda do simpósio



Aula teórica de dança



Aula de dança e aula teórica



Professores dançando



Casa de dança – (Táncház)

***Viva a vida!******Hora da fome***

E, como grand-finale, em estilo sul-americano, foi feito um grande táncház na praia, com música ao vivo em um clima contagiante.

Bom-humor, grandes amizades, festas e é claro muita dança e muita música, marcou o festival. A música continua tocando em nossos ouvidos e em nossos corações, são ótimas lembranças. Mal voltamos e já queremos mais.

Que venha a Argentina em 2012!

Yamashita Szabo Yuri

“Os festivais estão cada vez melhores”

“Os festivais estão cada vez melhores”. Neste ano, no Uruguai, todos os grupos estavam muito unidos e comprometidos para a realização de um verdadeiro espetáculo. E que espetáculo!

A integração entre os grupos, a música ao vivo e o maravilhoso teatro Solis, na minha opinião e de muitos, foram os pontos altos do X Festival Sul-Americano de danças folclóricas húngaras.

Não podemos deixar de mencionar a maneira carinhosa como fomos recebidos pelos amigos uruguaios.

Este festival ficará marcado em nossas memórias.

***Zrínyi e Pántlika dançam juntos o Kalotaszegi***

Desta vez, o grupo *Zrínyi* apresentou duas novidades, o *Karikázó* e o *Bonchidai*. Além disso, com muita alegria e orgulho dividimos o palco com o *Pántlika*, dançando juntos numa coreografia do *Zrínyi*, que não dançávamos há muito tempo, o *Kalotaszegi*. Foi de arrepiar.

A cada festival aprendemos mais, e nos integramos cada vez mais, como se fossemos todos pertencentes a um único grupo. O grupo da América do Sul.

Os festivais estão tomando um rumo maravilhoso, cada vez maior e sempre com novidades.

A forma como os grupos se preparam, a organização e a logística dos festivais, são dignos de um verdadeiro espetáculo, muito profissionalismo e união.

Voltamos do Uruguai com muita vontade de dançar. Agora iniciamos uma nova etapa, a preparação para o próximo festival. Que venham as novidades! Beijos a todos e até a Argentina.

Borbély Sanyi

Uma novata escreve sobre o simpósio

Não tenho muita experiência em festivais e simpósios, sou uma novata. Apesar disso pude perceber através dos participantes que a cada ano, esses eventos melhoram, não só na parte de organização, mas também no entrosamento entre os dançarinos. Eu facilmente recomendaria a qualquer pessoa para que fizesse parte deste mundo, não existe nada melhor que aprender se divertindo.



A dança por si só já vale à pena

A dança por si só já vale à pena, o festival e o simpósio são apenas consequências. O sentimento que temos pré/durante/pós festival são únicos, impagáveis. Percebemos que nessa trajetória nosso orgulho de sermos húngaros se acentua cada vez mais e também cresce naqueles que apreciam nossa cultura. É por isso e por muitos outros motivos (que por sinal não caberiam em um livro) que seguimos ansiosos pelos próximos festivais e simpósios, numa constante descoberta de nossa cultura tão rica.

Klara Budavari



Leia o artigo interessante da imprensa húngara sobre o festival

Magyar Nemzet *Hétfélig* magazin

A DANÇA VENCEU

23 de janeiro de 2010

No teatro mais elegante de Uruguai a música húngara, os aplausos dos espectadores em pé, estavam fervorosamente festejando o décimo Festival Sul americano de Danças Folclóricas Húngaras. No último "Gran-finale", 160 dançarinos de 9 conjuntos em trajes típicos húngaros estavam dançando majestosamente. É difícil imaginar, que na pátria mãe acharíamos tantos jovens que preservassem suas raízes. Os dançarinos são descendentes húngaros da terceira e quarta gerações sendo que a maioria não fala húngaro, mas mesmo assim eles preservam suas raízes.

No Lar Húngaro do Uruguai há uma placa dizendo: "Em baixo da pedra fundamental existe terra húngara". No escritório do andar de cima há uma placa com as notas musicais do hino nacional do Uruguai e ao seu lado a foto do seu compositor; Francisco José Debali.

Sim, ele era húngaro, nasceu em Erdély em 1791, seu nome original é Débály e ele compôs o hino do Paraguai também. A maioria dos imigrantes húngaros chegou entre as duas guerras mundiais entre 1920-30, no total cerca de 5.000 refugiados.



O Lar Húngaro de Uruguai é bonito por fora e por dentro



"Receberam-nos de braços abertos e consideravam-nos gente boa, trabalhadora" conta o Sr. László Gaál de 86 anos, pessoa muito importante da comunidade. Veio com 8 anos de idade com sua mãe, o seu pai já havia chegado 5 anos antes. A construção do Lar Húngaro começou em 1940.

Nos anos 50 o escotismo húngaro encerrou suas atividades por falta de crianças e dirigentes. Era importante atrair a criançada, pois se você não semeia, não há o que colher e a raiz seca. Sugeriram-nos que ensinássemos a dança húngara e assim em 1971 fundamos o Grupo de Danças Tündérvkert que hoje conta com 3 níveis: criancinhas, adolescentes e veteranos. Hoje somam 70 dançarinos descendentes da terceira e quarta geração, não falam mais a língua mãe, mas cantam com força total as canções folclóricas em húngaro, mesmo sofrendo com as regras da gramática desta língua. Meu coração sofre ao ouvir a eles falarem o espanhol, mas passou a sorrir ao ouvir os versos, como: *"letörted a kezedet, mivel ölelsz engemet"*.



Sr. László Gaál: Era importante atrair a criançada, pois se você não semeia, não há o que colher e a raiz seca.

A tática da dança deu certo: atraímos e mantivemos as pessoas junto ao lar. Até pessoas que nada tem a ver com húngaros se sentiram atraídas. Na vida do Tündérvkert havia épocas que o melhor dançarino era uruguaio e até para a direção do grupo elegeram uma pessoa sem ser descendente de húngaros.

Temos uma vida cheia de atividades no Lar Húngaro e periodicamente organizamos jantares de "disznótor" (prato típico com carne suína) ou assados típicos daqui. Temos quadra de boliche com um time forte que em 2004 ganhou o título uruguaio, temos ainda mesa de tênis, esporte que também nos trouxe medalhas. Temos rádio com transmissão em húngaro, meia hora por semana e os nossos grupos de dança fazem turnês pelo país chegando até aos países vizinhos como a Argentina e o Brasil.

Ao chegar da terra mãe é inacreditável ver esta vitalidade, esta luta pela preservação das raízes. Sem apoio nenhum, os últimos imigrantes chegaram em 1956, mas mesmo assim, poucos.

A organização deste festival uniu ainda mais os húngaros. Na América latina os países se revezam entre si na organização dos festivais. O último festival uruguaio foi em 1992, com dois espetáculos de casa cheia. Desta vez aguardavam 160 dançarinos, para dar moradia,



alimentação, transporte, garantir as programações, assim todos se uniram e ajudaram de alguma forma. O comerciante deu louças, a associação dos pescadores alugou restaurante e preparou "gulyásleves" para 300 pessoas e quase todas as famílias hospedaram algumas pessoas por três noites.

Do Brasil vieram três grupos: de São Paulo o Pántlika e Zrínyi, de Jaraguá do Sul o Dunántúl. Da Venezuela veio o Gyöngyösbokréta e da Argentina o Regös. Da Hungria de Százhalombatta veio o Forrás Grupo Folclórico e de Tárnok a Orquestra Bara.



Os músicos de Bara



Pátio do Lar

No primeiro dia, no pátio do Lar Húngaro a orquestra começou a tocar, o grupo *Batta* começou a cantar, aí cessou a conversação em espanhol e todos cantaram. Não conseguiram ficar sentados por muito tempo pois toda turma entrou na dança.

Uma uruguaia linda aproximou-se do melhor dançarino do grupo *Forrás*, *Mátyás Orosz* e com certa dificuldade falando em húngaro, disse: uma moça não deveria pedir o rapaz para dançar, mas eu ficaria contente se pudéssemos dançar juntos. O rapaz de *Batta* fez a moça rodopiar com a música *Mezőség*, ela deixou se levar pela dança e no final falou: foram os melhores momentos de minha vida, pois foi a primeira vez que dancei com música ao vivo e com um húngaro genuíno, que sabia dançar melhor do que eu.

A maior sensação foi a música ao vivo, pois até então nos festivais as músicas eram gravadas e assim a orquestra foi bem aproveitada. Tiveram que tocar as canções dos 9 grupos o que exigiu ensaios exaustivos praticamente o dia inteiro. À noite continuaram tocando na apresentação de gala. Os dançarinos ficavam muito gratos por isso e no fim todos os grupos renderam homenagem aos músicos aplaudindo-os intensamente.

Eu imaginava, que os grupos sul-americanos de dança fariam apresentações nas escolas, ginásios, com nível razoável. Foi a maior surpresa para mim, que ao ver os brasileiros do *Pántlika*, ou as venezuelanas executando a dança das garrafas, não notei diferença entre os dançarinos profissionais do grupo *Forrás* e eles. Quando comentei isso, eles riram pois contaram que em Budapeste deixaram para trás a turma da Bacia dos *Cárpatos*.

O lindo Teatro Solis, recém reformado, vendeu todas as entradas ainda em novembro



e estas não foram baratas, trezentos pesos. O serviço que o teatro ofereceu foi de primeira linha: iluminação profissional, som perfeito garantindo a beleza das apresentações. No palco aconteceram momentos históricos: os dançarinos de São Paulo, o *Zrínyi* e *Pántlika* fizeram uma apresentação conjunta e bem coreografada, após trinta anos de existência.

Para demonstrar que a grande empolgação latino-americana não ficou sem um "marco", lembramos aqui a canção cantada pelas meninas do *Zrínyi*:

**"Elment a szeretőm Dél-Amerikába,
írt nekem levelet, hogy menjek utána.
Nem megyek utána Dél-Amerikába,
találok szeretőt Imreg falujába'."**

Extraído: http://micsoda-utjaim.blog.hu/2010/01/24/maradt_a_tanc

Comentários sobre o festival na TV húngara (MTV) em 31 de janeiro de 2010 às 19:35h

http://videotar.mtv.hu/Videok/2010/01/31/19/Del_amerikai_magyarok_folkfesztivalja.aspx

Para dar uma finalização digna ao evento majestoso, leiam o "breve informe sobre el festival"

em espanhol de Jankovics Károly, o presidente do Lar Húngaro de Montevideo

Hemos concluido un nuevo festival Sudamericano de danzas folklóricas húngaras, el décimo, y un nuevo simposio; y es una gran satisfacción el ver que aquel lejano comienzo en el año 1986 en Buenos Aires fue un total acierto, los jóvenes que se integran a esta actividad en Sudamérica es cada vez mayor y con gran motivación, hoy los ayuda mucho la tecnología por lo que una vez concluido el festival y simposio inmediatamente retoman contacto e intercambian o comparten fotos a través de herramientas como Facebook, Picasa, Messenger, Skype y otros.

El Hogar Húngaro del Uruguay fue fundado en 1936 y fue el organizador del festival y simposio; para nuestra institución la danza folklórica Húngara es una de las actividades mas importante ya que asegura la consolidación de nuevas generaciones que serán en el futuro los conductores de la misión por la cual fue creada la institución y que es la de preservar y divulgar la cultura y costumbres húngaras sin condicionarla con creencias religiosas o políticas.

Queremos también reconocer en primer término que el éxito de este festival y simposio es gracias a todos los integrantes de los conjuntos que participaron que le dan prioridad a esta actividad al punto de destinar vacaciones, postergar estudios y hasta hacer un tiempo dentro de la vida con sus familias para estar presentes, especialmente resaltar a los directores de los conjuntos entre los cuales se ha generado un criterio unificado, común, a efectos de abrir caminos en todo sentido para mostrar en Sudamérica y



en Hungría lo importante que es esta actividad de la danzas folklóricas húngaras en nuestra región.

Tuvimos record de participantes del exterior en festival y simposio, enumeramos a continuación los conjuntos y sus participantes : de Argentina, Regös 27 participantes, de Brasil los conjuntos: Pántlika 15, Zrínyi 15 y Dunántúl 14, de Venezuela Gyöngyösbokréta 22, del conjunto Forrás de Hungría 10 integrantes mas el conjunto de músicos Bara Zenekar con 4 integrantes y por parte de Uruguay los tres niveles del conjunto Tündérvért que sumaron 51 participantes, un total de 158 jóvenes que estuvieron en escena durante el día Sábado y Domingo, claro, a esto se le suma que fuimos honrados durante el festival con muchos integrantes de las colonias de todos los países sudamericanos que seguramente aumentan esta cifra por encima de las 200 personas.

El día sábado fue un espectáculo al aire libre en la explanada de la playa Pocitos y el Domingo, la presentación de gala en el emblemático teatro Solís en donde se agotaron las entradas y muchas personas tuvieron que regresar a sus casas sin poder apreciar el espectáculo, en total la sala albergó a 923 espectadores.

Ciertamente fue un festejo majestuoso de nivel continental en donde se honró la cultura y tradición Húngara en uno de sus aspectos que es la danza folklórica y estamos también muy conformes de haber hecho llegar este evento a nuestra madre patria a través del Duna TV y del periódico Magyar Nemzet ya que consideramos de vital importancia el hacer conocer nuestro trabajo en Sudamérica.

Fue un gran hito en este festival mas allá de la participación del conjunto Forrás de Szazhalombatta, la participación del conjunto Bara Zenekar quienes musicalizaron casi la totalidad de las danzas realizadas el día sábado y domingo dándole al espectáculo un plus que fue destacado por todos los espectadores, a esto se agrega el gran apoyo que dieron durante el simposio no solamente en los ensayos sino también en los tanchaz para los cuales siempre estaban a las ordenes.

Quiero para finalizar, en este breve informe sobre el festival, nuevamente agradecer a todos quienes nos acompañaron tanto artistas como acompañantes y representantes de otras instituciones húngaras, que nos hallan dado la posibilidad de tenerlos en nuestra casa, el Hogar Húngaro del Uruguay, que es desde ya y por siempre vuestra casa.

Afectuosamente,

Jankovics Károly

Presidente do Lar Húngaro de Uruguay

NOSSOS RECONHECIMENTOS E PARABÉNS A TODOS!

Os Editores do MiniHíradó



Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560